



**1**

ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA



**2**

EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS



**3**

IGUALDADE ENTRE  
SEXOS E VALORIZAÇÃO  
DA MULHER



**4**

REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL



**5**

MELHORAR A SAÚDE  
DAS GESTANTES



**6**

COMBATER A AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS



**7**

QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE



**8**

TODO MUNDO  
TRABALHANDO PELO  
DESENVOLVIMENTO



**9**

DEL E EQUIDADE SOCIAL  
NO CONLESTE

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

SILVA JARDIM

LINHA-BASE 2000 / 2006

Relatório de Acompanhamento

# EXPEDIENTE E CRÉDITOS

## IDEALIZAÇÃO

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC e Petrobras:

*Cecília Martinez Leal*

Diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC

*Paulo Roberto Costa*

Diretor de Abastecimento da Petrobras

## COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-HABITAT/ROLAC

*Erik Vittrup Christensen, Oscar*

*Fernando Marmolejo Roldan, Fernanda Porto Aranha, Rayne Michelli Ferretti e Daniele Kowalski.*

## FINANCIAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Petrobras, por meio do Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ

*Abdo Gavinho, Paula Anastácia de Amorim Santos, Marcelo Honor dos Santos, Carlos Renato Lemos Rodrigues, Isabela Lemos da Costa e Pedro Carlos Lemos da Costa.*

## PESQUISA, ANÁLISES E DOCUMENTAÇÃO

Universidade Federal Fluminense

FACULDADE DE ECONOMIA

*Jorge Britto, Carlos Guanziroli, Alberto Di Sabbato, Ruth Dweck, Cláudio Considera, Leonardo Mulls, Luciano Losenkan, Daniel Ribeiro de Oliveira, Gustavo Abrahão Flores, Felipe Pinheiro, Patrícia Antunes Ferreira*

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

*Jorge Nassim Vieira Najjar, Sueli Camargo Ferreira, Crisostómo Lima do Nascimento, Alexandre Mendes Najjar, Gelcinete Lopes da Silva, Matheus Ribeiro Motta de Almeida, Valéria da Silva Coelho*

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

*João Batista de Abreu Junior, Luiz Edmundo de Castro, Dante Gastaldoni, Wilson Soares de Magalhães, Denis Augusto Bueno de Camargo, Emily Luizetto de Carvalho, Erika Dallier, Heverton Souza Lima, Leonardo Nascimento, Luiz Guilherme Dias Fernandes, Maria Luiza de Castro Muniz*

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

*Guilherme Borges Fernandez, Raúl Sánchez Vicens, Reiner Olíbano Rosas, Eduardo Manoel Rosa Bulhões, Felipe Mendes Cronenberg, Thais Baptista da Rocha, Natalie Chagas Slovinski, Felipe Pires do Rio Mazur, Thais Dornellas*

INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

*Edna Massae Yokoo, Hélia Kawa, Luciana Tricai Cavallini, Ana Paula Costa Resendes, Andreia Sobral de Almeida*

NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS E URBANOS

*Regina Bienenstein, Fernanda Sánchez, Cássio de Almeida Freitas, Daniela Vieira do Amaral Correia, Eptácio Pandia Dias Reis, Carolina da Costa Leal, Daiane Santos Silva Viana, Luiz Eduardo Souza de Lima, Núbia Vitória Marquez Maruad Fe da Cruz*

## GERÊNCIA FINANCEIRA

Fundação Euclides da Cunha (FEC)

## PROJETO GRÁFICO

Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS/UFF, Laboratório de Livre Criação  
*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*

## REVISÃO

*Fernanda Porto Aranha*

## IMPRESSÃO

Gráfica Minister

ISBN: 978-92-1-132104-3

ISBN (Série): 92-1-131407-0  
HS/1138/09S

## AGRADECIMENTOS

Os responsáveis pelo Projeto gostariam de agradecer às seguintes instituições pela colaboração gentil na elaboração deste boletim: IBGE; Fundação CIDE; DATASUS; IPEA; INEP; UNISYS/DATAMEC; AMPLA; Águas de Niterói; CEDAE; AMAE; SAAE - CA.

Nosso reconhecimento pela inestimável contribuição nesse projeto ao Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Roberto de Souza Salles; à diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ONU-HABITAT/ROLAC), Dra. Cecília Martínez Leal; a Francesca Piló (ONU-HABITAT); ao diretor executivo do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), Dr. Álvaro Adolpho Tavares dos Santos; a Abdo Gavinho (Petrobras); a Ivan Dantas Mesquita Martins (Engenharia IIEABAST/IEPQF - Petrobras); ao Dr. Ricardo Friede (UNISYS/DATAMEC), ao Prof. César Von Dollinger, Fundação Euclides da Cunha (FEC), às equipes das prefeituras e à população dos municípios do CONLESTE (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

# PREFÁCIO

## O COMPERJ E O CONLESTE – DESAFIOS PARA A REGIÃO

A iniciativa da Petrobras de realizar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões na implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), no município de Itaboraí, trará mudanças significativas para a atual configuração econômica, populacional, urbanística, habitacional, ambiental, de mobilidade urbana, ordenamento territorial, educação, saúde e segurança urbana em toda a região.

Neste contexto, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE - surge como o instrumento de parcerias e de alianças intermunicipais, para propiciar soluções integradas e compartilhadas aos desafios comuns, a fim de potencializar os aspectos positivos do COMPERJ e minimizar seus aspectos negativos. O consórcio assume o papel de integrador e planejador de políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos onze municípios que o conformam.

Na região do CONLESTE, os impactos positivos do COMPERJ podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desde que sejam implementadas políticas públicas a partir de uma agenda integrada que norteie ações nos níveis local e regional.

## A PETROBRAS E O PACTO GLOBAL DA ONU

Em sua trajetória, a Petrobras se destaca como pioneira ao aderir aos princípios do Pacto Global da ONU e assumir compromissos para que os Objetivos e as Metas do Milênio - estabelecidos por países-membros das Nações Unidas - orientem



sua política de responsabilidade social empresarial.

Seguindo esses princípios, a Petrobras cria o Centro de Informações do COMPERJ como modelo inovador na gestão inclusiva do conhecimento. Este centro será responsável pela produção e disseminação de informações e de dados nas áreas ambiental, habitacional, social, educacional, econômica e de saúde, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas na região.

## O PROJETO DE OBSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO COMPERJ SOBRE OS ODMs NA REGIÃO

Em consonância com o Pacto Global, a Petrobras implementa um projeto pioneiro no mundo: o monitoramento dos impactos de sua atividade industrial sobre os ODMs na região do CONLESTE. Este projeto é realizado em parceria entre o Centro de Informações do COMPERJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tendo como objetivo a constituição de um banco de dados georeferenciado com informações socioeconômicas e ambientais sobre a região, assim como o desenvolvimento de competências locais e regionais.

Por meio de relatórios semestrais, o projeto acompanha os indicadores do Milênio, observando a evolução das cadeias produtivas instaladas na região, o fluxo escolar das redes públicas de ensino, indicadores de saúde materna, de mortalidade infantil, de doenças de maior incidência e de violência, a evolução dos assentamentos precários, do uso e ocupação do solo, das condições de saneamento ambiental e das áreas de preservação ambiental.

O fortalecimento das competências locais está sendo realizado por meio de cursos de capacitação em geoprocessamento para os gestores dos onze municípios. Além disso, será implementado na região o Prêmio de Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável, que pretende identificar, promover e divulgar os projetos de maior relevância para a melhoria das condições de vida da população desses municípios.

Espera-se que este boletim, que mapeia os indicadores do Milênio entre os anos 2000 e 2006, sirva de referência aos governos e instituições do CONLESTE para a elaboração de políticas públicas socioeconômicas e ambientais, capazes de inserir a região em um processo de desenvolvimento sustentável acompanhado da redistribuição de renda e da erradicação da pobreza.



## NOTA SOBRE O PROJETO GRÁFICO

*Os coletivos humanos tendem a se organizar em torno de necessidades pontuais e efêmeras, o que torna o fenômeno urbano algo múltiplo, complexo e polifônico. O projeto gráfico elaborado procura reproduzir essa multiplicidade, que é a vida fervilhante dos coletivos, nas pinceladas irregulares e cheias de textura. Enquanto isso, aponta, nos quadrados transparentes e coloridos, para a disciplina do estudo presente, que procura, por meio de objetivos e indicadores, descobrir e ordenar padrões que norteiem o crescimento sustentável dos municípios estudados.*

*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*  
LABORATÓRIO DE LIVRE CRIAÇÃO  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>ODM 1   ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME</b> .....	07
<b>ODM 2   UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL</b> .....	09
<b>ODM 3   PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES</b> .....	12
<b>ODM 4   REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA</b> .....	14
<b>ODM 5   MELHORAR A SAÚDE MATERNA</b> .....	16
<b>ODM 6   COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</b> .....	18
<b>ODM 7   GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b> .....	20
<b>ODM 9   ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE</b> .....	23

# INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta o mapeamento do município de Silva Jardim entre os anos 2000 e 2006 que permitirá conhecer o cenário anterior ao anúncio oficial da implantação do empreendimento COMPERJ. Representa uma referência temporal, constituindo uma linha base para o monitoramento dos impactos do empreendimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODMs.

Durante os meses de novembro de 2007 a março de 2008, foi realizado um processo participativo de adaptação dos Objetivos, dos Indicadores e das Metas do Milênio para a região do CONLESTE, que culminou com o estabelecimento de 8 Objetivos, 23 metas e 58 indicadores. Neste processo, foi acordado que o Objetivo 8, relacionado a: "estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento" não se aplica ao escopo do projeto. Um objetivo adicional, o ODM 9, foi elaborado e enunciado como se segue: "acelerar o processo de desenvolvimento local com redução de desigualdades na região do CONLESTE".

O sistema composto por 58 indicadores, validados entre a equipe de UN-HABITAT e as seguintes equipes da UFF - Faculdade de Educação, Instituto de Saúde da Comunidade, Instituto de Geociências, Faculdade de Economia, Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) - com a participação de gestores locais do CONLESTE, foi organizado a partir dos seguintes critérios:

- Manutenção ou aproximação máxima dos indicadores sugeridos pela ONU;
- Seleção de indicadores diretamente relacionados à meta (sensíveis às mudanças requeridas pela meta);

- Seleção de indicadores passíveis de atualização periódica, preferencialmente anuais e com série histórica disponível a partir de 1990;
- Utilização de bases de dados e metodologias consolidadas.

A equipe do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF) documentou por meio de fotografias e vídeos o processo das 65 reuniões de trabalho, nas quais participaram os poderes públicos dos onze municípios que conformam o consórcio, as instituições que elaboram e sistematizam dados e informações (IBGE, CIDE, DATASUS, INEP, UNYSIS-DATAMEC, IPEA, entre outras), as Comissões Municipais de Emprego e Renda, algumas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), os pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e os especialistas do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos UN-HABITAT.

O princípio norteador do projeto é o direito pleno à cidade, que pressupõe a erradicação da pobreza e a melhoria geral das condições de vida dos habitantes dos municípios do CONLESTE, em consonância com os ODMs e com os princípios do Pacto Global da ONU.



1

ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA

# ODM1

## ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

---

**Meta 1A** Reduzir a um quarto entre 2000 e 2012 a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo mensal.

Indicadores:

- Participação dos 20% mais pobres da população na renda dos municípios
- Distribuição das pessoas abaixo da linha da pobreza

Os impactos do COMPERJ e o acompanhamento da evolução do número de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixas nos municípios do CONLESTE permitirão estabelecer indicadores de redução da pobreza e de desigualdade de rendimentos. Para calcular a renda da população e, conseqüentemente, estimar a pobreza, utilizou-se a variável renda do Censo Demográfico IBGE do ano 2000. Para os anos posteriores (2001-2006), foi feita uma extrapolação com base na variação do PIB de cada um dos 11 municípios.

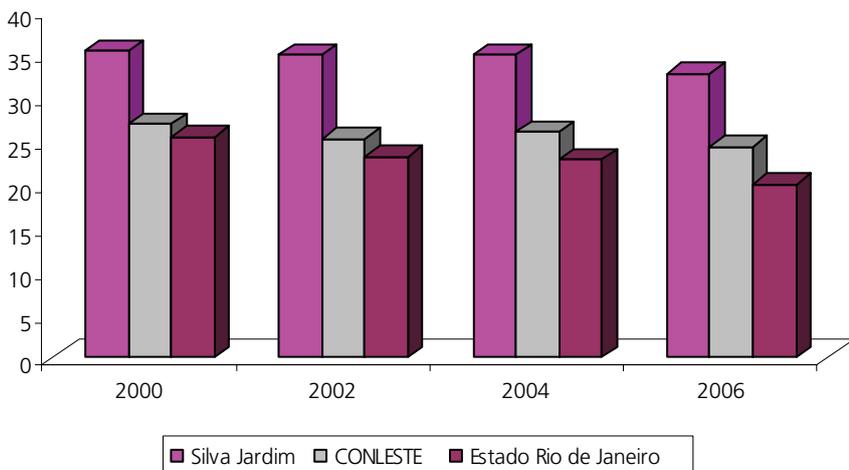
Considerando a região do CONLESTE entre os anos 2000-2006, observa-se que seus municípios demonstraram possuir relativamente mais pobres do que o Estado do Rio de Janeiro (24,30% e 19,99%, respectivamente). O município de Silva Jardim apresentava, em 2006, relativamente mais pobres (32,8%) do que o conjunto do CONLESTE (24,3%)

e do que o total do Estado do Rio de Janeiro (20,0%). Dentre os municípios do CONLESTE, aquele município ocupava a 8ª posição em termos dos níveis de pobreza.

Para análise das condições de pobreza foi utilizado o critério definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que estabelece para o Estado do Rio de Janeiro os seguintes valores para definir a linha da pobreza: R\$117,34 para a região metropolitana, R\$99,56 para a região urbana e R\$89,61 para região não-urbana (valores em reais do ano 2000).

Entre 2000-2006, o percentual de pobres reduziu-se em 2,68 pontos percentuais naquele município, pouco acima da média do CONLESTE (2,6 pontos) e abaixo do total do Estado do Rio de Janeiro (5,4 pontos).

**Distribuição da população abaixo da linha da pobreza**



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) e da PNAD (IBGE)

**2**

**EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS**

# ODM2

## **UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL**

**META 3A** Garantir que, até 2012, as crianças de todos os municípios do CONLESTE, independentemente de cor/raça, concluem o Ensino Fundamental.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 7 a 14 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Fundamental
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Fundamental

**META 3B** Garantir a ampliação da cobertura no Ensino Médio.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Médio
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Médio

**META 3C** Garantir a ampliação da cobertura na educação técnica profissional.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas por grupos de idade nos cursos de educação técnica profissional em nível médio, segundo o sexo
- Taxa de distorção idade / conclusão dos alunos dos cursos de educação técnica profissional em nível médio
- Taxa de permanência dos alunos do Centro de Integração do COMPERJ por curso, município e nível de escolaridade

O acesso ao ensino fundamental na região consequências do CONLESTE é hoje praticamente universalizado. Contudo, a retenção e a evasão escolar têm inviabilizado que muitos percorram o fluxo escolar de maneira adequada. Assim, os indicadores referentes à defasagem<sup>1</sup> em termos de idade e sexo para diferentes etapas do ensino refletem os principais problemas existentes na escola. A fim de garantir a meta de univer-

salização do ensino fundamental e ampliação do ensino médio, é necessário implementar políticas efetivas tanto de acesso quanto de permanência na escola nestas duas etapas do ensino.

Com relação à taxa de masculinidade, observa-se que o acesso de homens e mulheres ao ensino fundamental não apresenta discrepâncias, embora esta mesma taxa mostre grande distorção entre os sexos quanto à conclusão des-

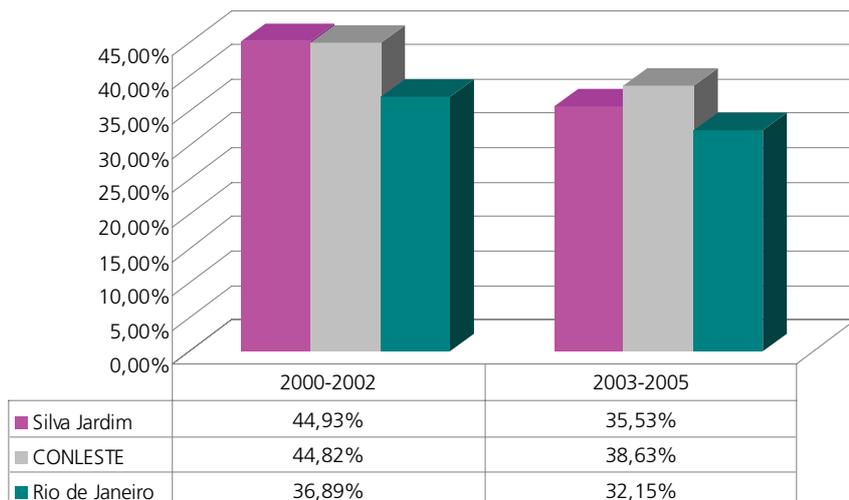
te nível de ensino. Para dar conta das metas deste ODM, serão necessárias políticas específicas para a manutenção dos alunos do sexo masculino no interior da escola. Da mesma forma que o observado no ensino fundamental, a região precisará de grande esforço para melhorar o fluxo educacional no ensino médio, buscando equacionar o problema das reprovações, primeira causa de retenção.

Há de se atentar que o potencial aumento da demanda ocasionado pela implantação do COMPERJ pode, se não for desde já equacionado pelo Poder Público, trazer sérias consequências para as redes de ensino médio, pela carência de professores e prédios escolares.

Os indicadores "a" e "b" referentes à educação técnica-profissional ainda estão sendo trabalhados e recebendo outro tratamento, em função da inexistência de um banco de dados oficial sobre tais questões. Quanto ao indicador "c", referente aos cursos de capacitação do Centro de Integração do COMPERJ, este começa a ser monitorado a partir do primeiro semestre de 2008, e, portanto, ainda não faz parte desta análise.

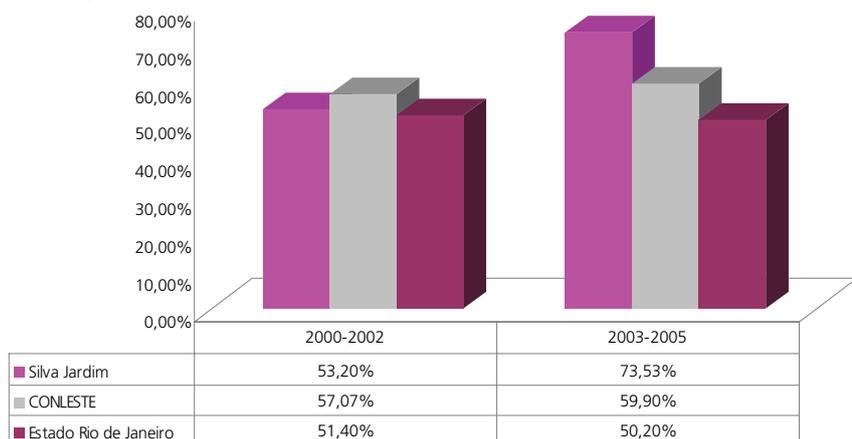
Silva Jardim apresenta dados expressivos de redução da distorção idade/conclusão do Ensino Fundamental. Em uma análise ano a ano, pode-se identificar que o município apresentou, a partir do segundo ano do período estudado, constante e significativa tendência de redução que se sustentou ao longo dos anos. O gráfico demonstra isto ao apresentar a média de distorção no período 2000-2002 cerca de 9% mais alta que no segundo período (2003-2005). Assim, passa de uma situação em que, no primeiro período, possuía taxa semelhante à do CONLESTE para uma situação, no segundo período, em que sua taxa de distorção é menor que a

### Distorção idade/conclusão no Ensino Fundamental



Fonte: INEP

### Distorção idade/conclusão no Ensino Médio



Fonte: INEP

<sup>1</sup> Esta defasagem de idade e de sexo é medida em termos das chamadas taxas de distorção. A distorção idade/série refere-se à diferença entre a idade real dos alunos matriculados ou concluintes de determinada série escolar e aquela esperada para tal ano baseado no fluxo escolar normal (sem repetência). Com relação ao sexo dos alunos, chama-se taxa de masculinidade a diferença entre alunos e alunas matriculados ou concluintes dividida pelo número de alunos do sexo masculino.

taxa regional. Entretanto, apesar desses avanços, continua a possuir taxa maior que a do Estado do Rio de Janeiro.

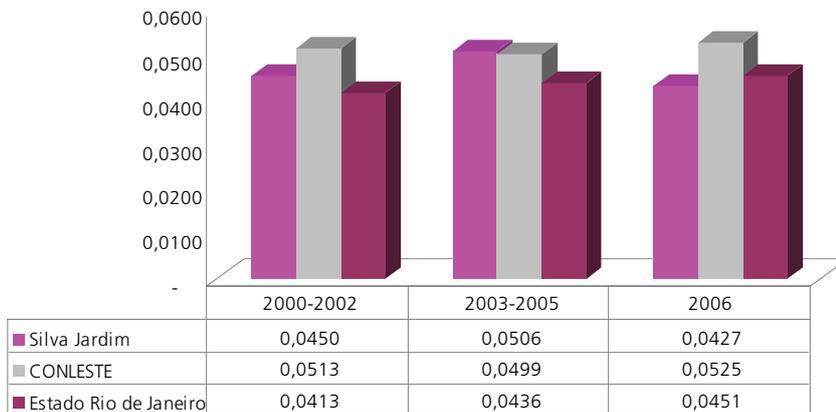
A taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio do município de Silva Jardim eleva-se bastante do primeiro para o segundo triênio pesquisado, passando a ser maior que a do CONLESTE e bem maior que a do Estado do Rio de Janeiro. No segundo triênio, quase três em cada quatro alunos em Silva Jardim concluem o Ensino Médio em idade superior à vista como adequada. É uma taxa muito elevada, bem superior à referente ao Ensino Fundamental, que necessita ser enfrentada com políticas efetivas de correção do fluxo escolar.

As taxas médias de masculinidade entre os matriculados no Ensino Fundamental em Silva Jardim são próximas às taxas da região do CONLESTE e às do Estado do Rio de Janeiro. O fato de todas as taxas apresentadas no gráfico serem positivas representa a maior presença de alunos do sexo masculino do que do sexo feminino entre os matriculados. As taxas, no geral, são baixas e não correspondem a problemas significativos no fluxo escolar dos alunos.

Já na conclusão do Ensino Fundamental, as taxas de masculinidade negativas indicam a presença maior de alunas do que de alunos entre os concluintes do Ensino Fundamental. A taxa média do município de Silva

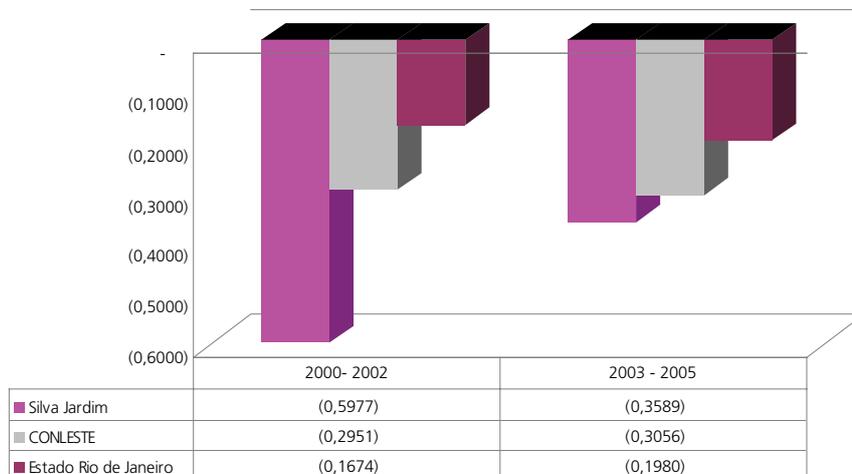
Jardim no primeiro triênio pesquisado é bastante elevada. Ela sofre, entretanto, um decréscimo no segundo triênio, que a faz ficar mais próxima da taxa do CONLESTE, embora ainda superior a ela e bem superior à do Estado do Rio de Janeiro. As elevadas taxas mostram a existência de problemas no fluxo escolar dos alunos de sexo masculino, que sofrem mais do que as alunas com a retenção e a evasão nesse nível de ensino. Políticas educacionais que visem a correção do fluxo escolar devem ser implementadas e/ou aprofundadas.

### Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental



Fonte: INEP

### Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental



Fonte: INEP



IGUALDADE ENTRE  
SEXOS E VALORIZAÇÃO  
DA MULHER

# ODM3

## PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

---

**Meta 4B** Reduzir pela metade a defasagem salarial entre gêneros até 2012.

Indicadores:

- Participação feminina no mercado formal de trabalho e no perfil de trabalhadores admitidos e desligados nos municípios do CONLESTE
- Diferencial de remuneração por gênero e grau de instrução para diferentes setores de atividade

Este ODM trata da igualdade entre os sexos que, apesar de assegurada na constituição brasileira, ainda não é uma realidade na prática, considerando-se as grandes disparidades existentes em diversas áreas da sociedade.

No escopo deste Objetivo, os indicadores propostos visam acompanhar a participação feminina no mercado de trabalho da região para o período de 2000 a 2006, bem como a diferença de remuneração entre homens e mulheres, no contexto de monitorar a evolução da meta de igualdade entre os gêneros.

O percentual de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Silva Jardim, em 2006 (38,4%), era superior ao observado para o CONLESTE (35,7%), e inferior ao Estado do Rio

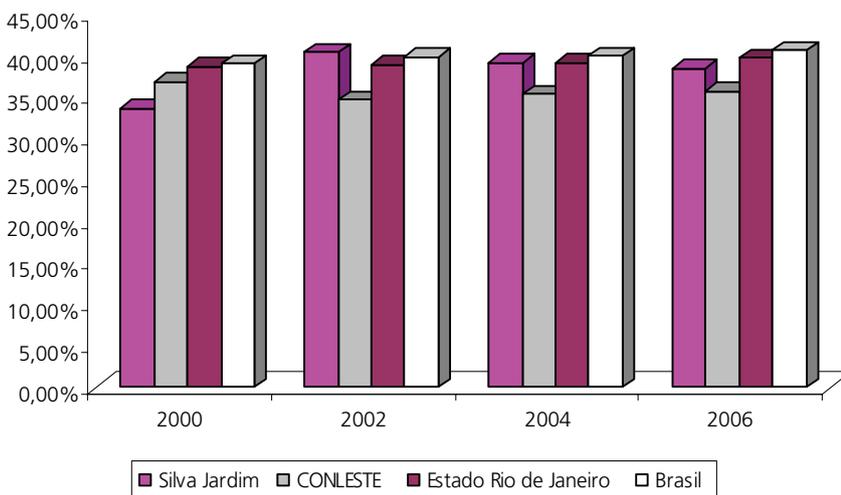
de Janeiro (39,7%) e o Brasil (40,7%). Dentre os municípios do CONLESTE, aquele município ocupava a 6ª posição em termos da participação feminina. Entre 2000-2006, esta participação aumentou em 4,4 pontos percentuais naquele município, o terceiro melhor resultado dentre os municípios do CONLESTE. Este desempenho contrasta com a evolução geral do CONLESTE (no qual se observa uma redução de 1,2 ponto percentual na participação feminina), e acompanha o aumento da participação feminina no total do Estado do Rio de Janeiro (de 1,1 ponto) e no total do Brasil (de 1,6 ponto).

O diferencial de remuneração feminina diz respeito à diferença entre a remuneração de mulheres e homens para

o mesmo posto de trabalho. No município de Silva Jardim, observa-se que, em 2006, o valor deste diferencial era de 96,5%, indicando que a remuneração das mulheres correspondia a 96,5% da dos homens. Este valor era superior ao observado para o CONLESTE (82,1%), o Estado do Rio de Janeiro (82,7%) e o Brasil (82,4%).

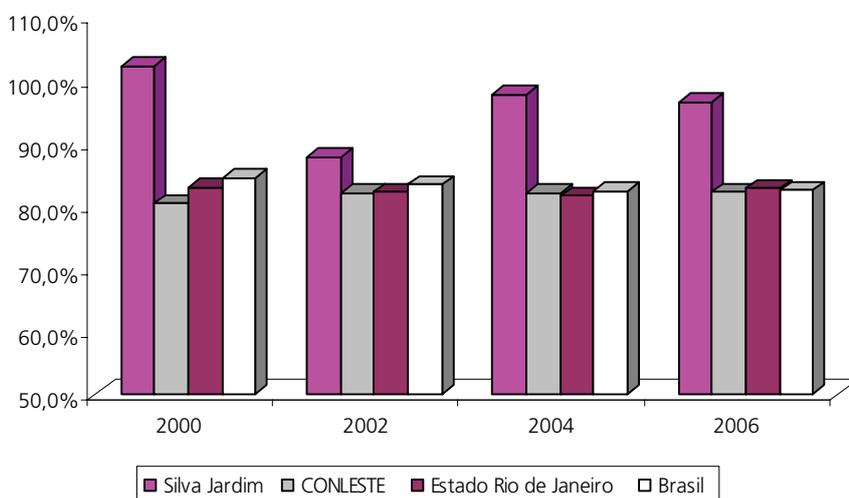
Contudo, com relação ao comportamento deste indicador no período 2000-2006, o diferencial de remuneração feminina reduziu-se em 5,7 pontos percentuais naquele município, o terceiro pior resultado dentre os municípios do CONLESTE.

### Participação feminina no mercado de trabalho formal (percentual)



Fonte: RAIS (MTE)

### Diferencial de remuneração feminina



Fonte: RAIS (MTE)



4

REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL

# ODM4

## REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA

---

**META 5A** Reduzir em dois terços entre 2000 e 2012 a mortalidade de crianças menores de 5 anos, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

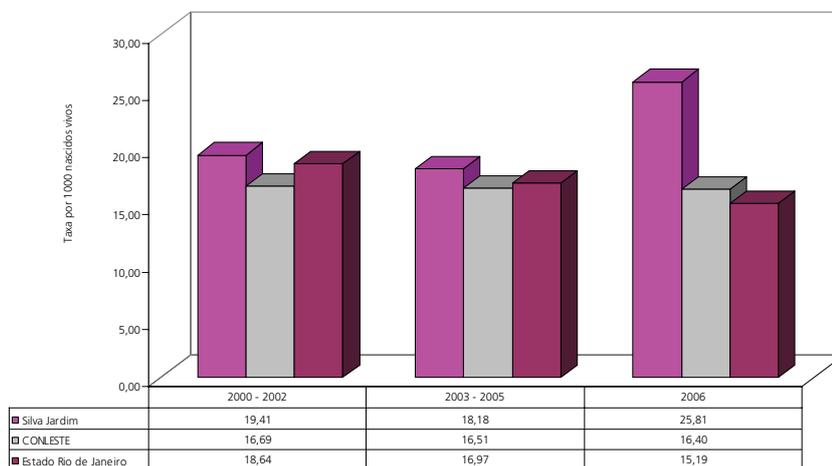
- Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e mortalidade proporcional entre menores de 5 anos, segundo grupos de causas
- Taxa de mortalidade infantil e mortalidade proporcional segundo grupos de causas e grupos de idade (0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias)
- Proporção de internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos nos municípios do CONLESTE

Neste ODM, destaca-se o indicador referente à mortalidade infantil, que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. De um modo geral, este indicador expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura do ambiente, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos de atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade neste grupo etário.

No período de 2000 a 2002, Silva Jardim apresentou taxa de mortalidade infantil superior à taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve uma redução da taxa mu-

nicipal, porém permaneceu superior à taxa do Estado e da região. Em 2006, ocorre um aumento expressivo na taxa do município, sendo considerado como intermediário pela OMS (maior que 20,00 por mil nascidos vivos), apresentando taxas superiores às do Estado e do CONLESTE. Observa-se, para todo o período, que as médias registradas para o CONLESTE e para o Estado apresentaram uma tendência descendente. Já o município de Silva Jardim não mostrou uma tendência, porém ao comparar os períodos de 2000 a 2002 e de 2003 a 2005 com o ano de 2006, nota-se um aumento importante na taxa de mortalidade infantil municipal.

### Mortalidade infantil no município de Silva Jardim



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS



5

MELHORAR A SAÚDE  
DAS GESTANTES

# ODM5

## MELHORAR A SAÚDE MATERNA

---

**META 6A** Reduzir em três quartos entre 2000 e 2012 a taxa de mortalidade materna, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade materna e proporção de óbitos maternos segundo grupo de causas nos municípios do CONLESTE
- Proporção de tipos de partos (vaginal ou cesárea) assistidos por profissionais de saúde nos municípios do CONLESTE

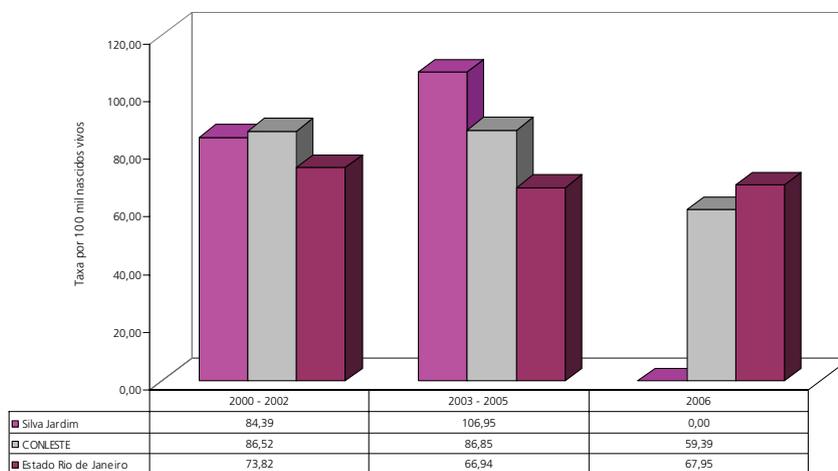
A mortalidade materna pode ser considerada um excelente indicador de saúde, não só da mulher, mas da população em geral, refletindo importantes desigualdades sociais em saúde.

Esta taxa reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher. Taxas elevadas estão associadas à baixa qualidade na prestação de serviços de saúde durante os períodos de gravidez e após o parto (puerpério), contribuindo na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.

No período de 2000 a 2002, Silva Jardim apresentou taxa de mortalidade

materna superior à taxa do Estado e próxima à taxa da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve um aumento na taxa, ficando essa acima da taxa do Estado e da região. Em 2006, não ocorreram óbitos maternos em Silva Jardim. Ressalta-se que a inexistência de óbitos maternos nesse município pode ser devido à subnotificação de óbitos. Observa-se, para todo o período, que esse indicador manteve um padrão irregular no Estado. Para o município de Silva Jardim e para região do CONLESTE verifica-se uma redução brusca no ano de 2006.

### Mortalidade materna



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS



6

COMBATER A AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS

# ODM6

## COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

---

**META 7A** Até 2012 reduzir a incidência de tuberculose, nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE

**META 7B** Até 2012 reduzir a incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE

**META 8A** Até 2012, reduzir a incidência de dengue, hepatite A e hanseníase nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

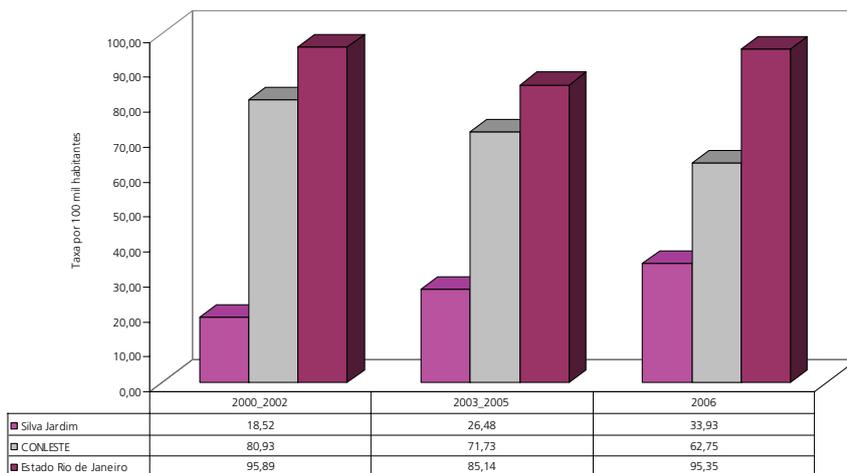
- Taxa de incidência de dengue nos municípios do CONLESTE
- Taxa de incidência de hepatite A nos municípios do CONLESTE
- Taxa de detecção de hanseníase nos municípios do CONLESTE

Dentre os indicadores compreendidos pelo ODM 6, destaca-se, neste boletim, o indicador referente à taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE. A tuberculose é considerada um problema de saúde pública prioritário no Brasil. Apesar de ser uma doença grave, a conduta terapêutica adequada possibilita a cura de praticamente 100% dos casos novos.

Estima-se que um terço da população mundial esteja infectado com o *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico (causador) da doença. No Brasil, são registrados por ano cerca de cinco a seis mil óbitos por tuberculose. Considerada uma endemia diretamente associada às condições de vida precárias, a ocorrência de tuberculose nas populações tem sido atribuída à persistência da desnutrição e da pobreza.

No período de 2000 a 2002, o município de Silva Jardim apresentou uma taxa de incidência de tuberculose bem inferior à taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve um aumento da taxa municipal, permanecendo inferior à taxa do Estado e da região. Em 2006, ocorre um outro leve aumento na taxa de incidência do município, mantendo o mesmo padrão. Para todo o período, Silva Jardim apresentou uma tendência ascendente nas taxas de incidência de tuberculose, enquanto que a região do CONLESTE apresentou um padrão descendente. Já as médias observadas para o Estado não mostraram padrão, mas foram as mais elevadas em todo o período.

### Incidência de tuberculose



Fonte: SINAN/IBGE



QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE

# ODM7

## GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

---

**META 9** Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos naturais.

Indicadores:

- Proporção de áreas cobertas por florestas por município do CONLESTE
- Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação

**META 10A** Reduzir em 20% até 2012, os domicílios sem acesso às redes gerais de água e de esgoto e à coleta de resíduos sólidos.

Indicadores:

- Percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso à rede de água e à rede geral de esgoto nos municípios do CONLESTE
- Percentual da área urbana com acesso à coleta de resíduos sólidos nos municípios do CONLESTE

**META 11A** Até 2012, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 10% dos habitantes de assentamentos precários que moram nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Percentual da área ocupada por assentamentos precários em relação à área urbana por município do CONLESTE
- Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários regularizados, em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários urbanizados (água potável, esgotamento sanitário adequado, coleta de lixo doméstico e vias calçadas), em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de moradias regulares produzidas por meio de programas oficiais para famílias com renda até seis salários mínimos em relação ao total de domicílios em assentamentos precários, por município do CONLESTE

A maior parte do CONLESTE encontra-se localizada dentro da Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial), parte do domínio do Bioma Mata Atlântica, que ainda se desdobra em ambientes de manguezais e restingas.

Com base em dados do ano 2000, as áreas urbanas ocupam um percentual representativo da área total do CONLESTE (5,39%), concentrando-se em núcleos que acompanham quase de forma contínua os eixos rodoviários, com destaque para o aglomerado São Gonçalo – Itaboraí. Mesmo com alterações associadas às atividades urbana e agrícola, as fisionomias ainda apresentam uma área remanescente representativa, ocupando 39,3% do CONLESTE.

Com relação à meta que trata do acesso às redes de água e esgoto, será central o conceito de saneamento am-

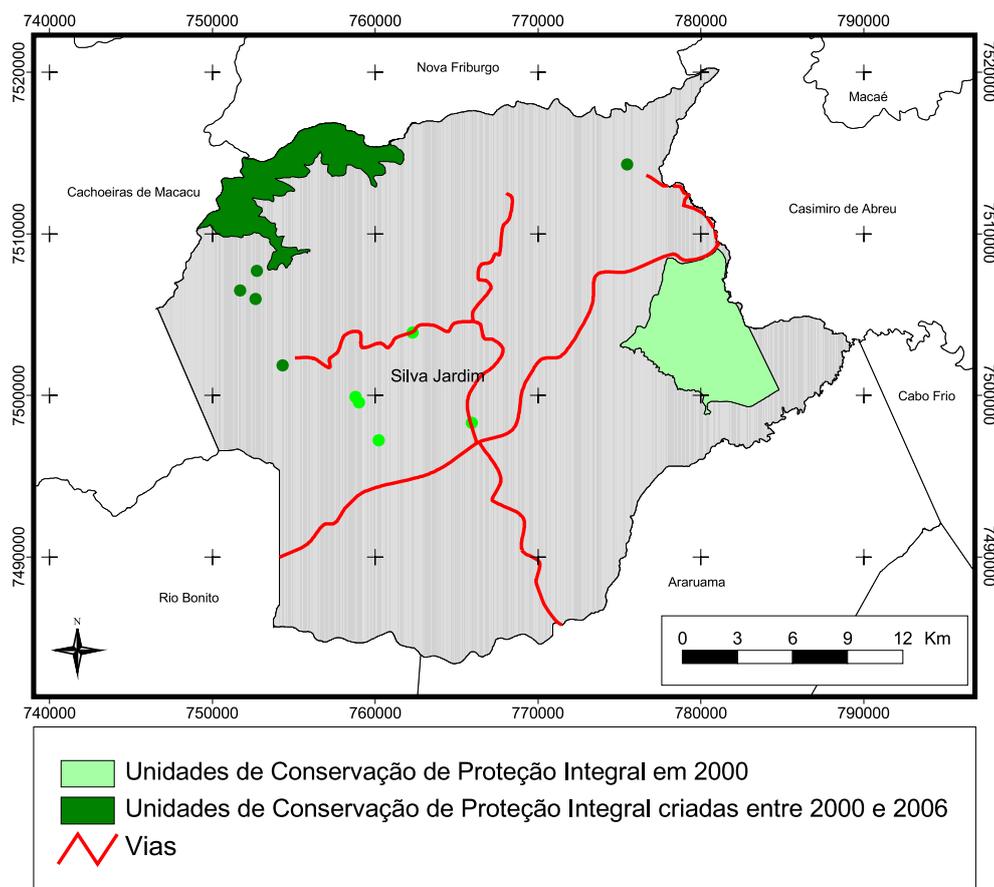
biental, entendido aqui como o acompanhamento das áreas ambientais e também do conjunto das ações que envolvem abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos sólidos. O saneamento ambiental emerge como um dos pontos mais vulneráveis da chamada crise urbana. Neste sentido, trata-se de um tema que demanda a urgente correção dos rumos adotados até o momento em parte significativa dos municípios brasileiros.

A área protegida por unidades de conservação de proteção integral do município de Silva Jardim em 2000 correspondia a 5,8% de seu território, sendo composta principalmente pela Reserva Biológica de Poço das Antas. Esta reserva tem sua importância reconhecida internacionalmente devido ao sucesso da re-introdução e preservação do mico-leão-dourado (*Leontopithecus*

*rosalia*), uma das espécies de primatas mais ameaçadas de extinção do país. No período entre 2000 e 2006, a área protegida foi ampliada para 10,3% do território municipal devido à criação do Parque Estadual dos Três Picos e de várias Reservas Particulares de Proteção do Patrimônio Natural.

Com relação ao percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso às redes gerais de água e esgoto no município de Silva Jardim, no período de 2000 a 2006<sup>2</sup>, o município apresentou um crescimento do número de domicílios particulares permanentes urbanos de 115,28%, enquanto o Estado do Rio de Janeiro cresceu 15,40%. No entanto, como se percebe em quase todos os municípios do CONLESTE, este crescimento não foi acompanhado pela ampliação dos serviços de infraestrutura urbana.

### Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação



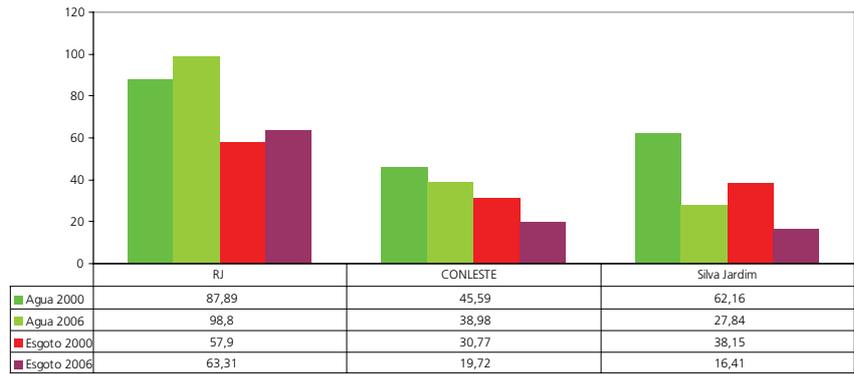
Fonte: IBAMA/IEF - RJ

2. Para o ano 2000, o IBGE (Censo Demográfico 2000) se constituiu na principal fonte dos dados sobre saneamento ambiental e número de domicílios permanentes urbanos. Já para construção do perfil relativo ao ano 2006 não existem dados do IBGE para os municípios, portanto, as concessionárias responsáveis pelas redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto constituiram-se nas principais fontes de dados. Diferente do Censo Demográfico que não distingue os meios formais e informais de abastecimento de água e esgotamento sanitário, as concessionárias contabilizam apenas as ligações formais. Isso poderia explicar a redução, ou mesmo inexistência de domicílios com acesso à rede de água e/ou esgoto no período analisado. Para a obtenção do número de domicílios permanentes urbanos, a concessionária AMPLA, responsável pelo abastecimento de energia elétrica de todos os municípios incluídos no CONLESTE, foi a principal fornecedora de dados, reconhecida pela abrangência de seu serviço e possuir banco de dados atualizado semestralmente.

No que se refere ao abastecimento de água, o município apresentou um crescimento percentual de -3,49% no número de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso ao serviço, abrangendo, em 2000, 62,16% dos domicílios e passando a 27,84%, em 2006, enquanto a média do Estado era muito superior (98,80%). Quanto ao serviço de esgoto, o município mostrou um crescimento negativo de -8,03% em termos do número de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso ao serviço, tendo em 2000, 38,15% dos domicílios e, em 2006, 16,41%, enquanto a média do Estado, em 2000, era de 57,90%, chegando a 63,31%, em 2006.

O município apresentava, no ano de 2000, um total de 318 unidades habitacionais distribuídas em 5 assen-

**Percentual de domicílios urbanos com acesso à rede de água e à rede de esgoto**

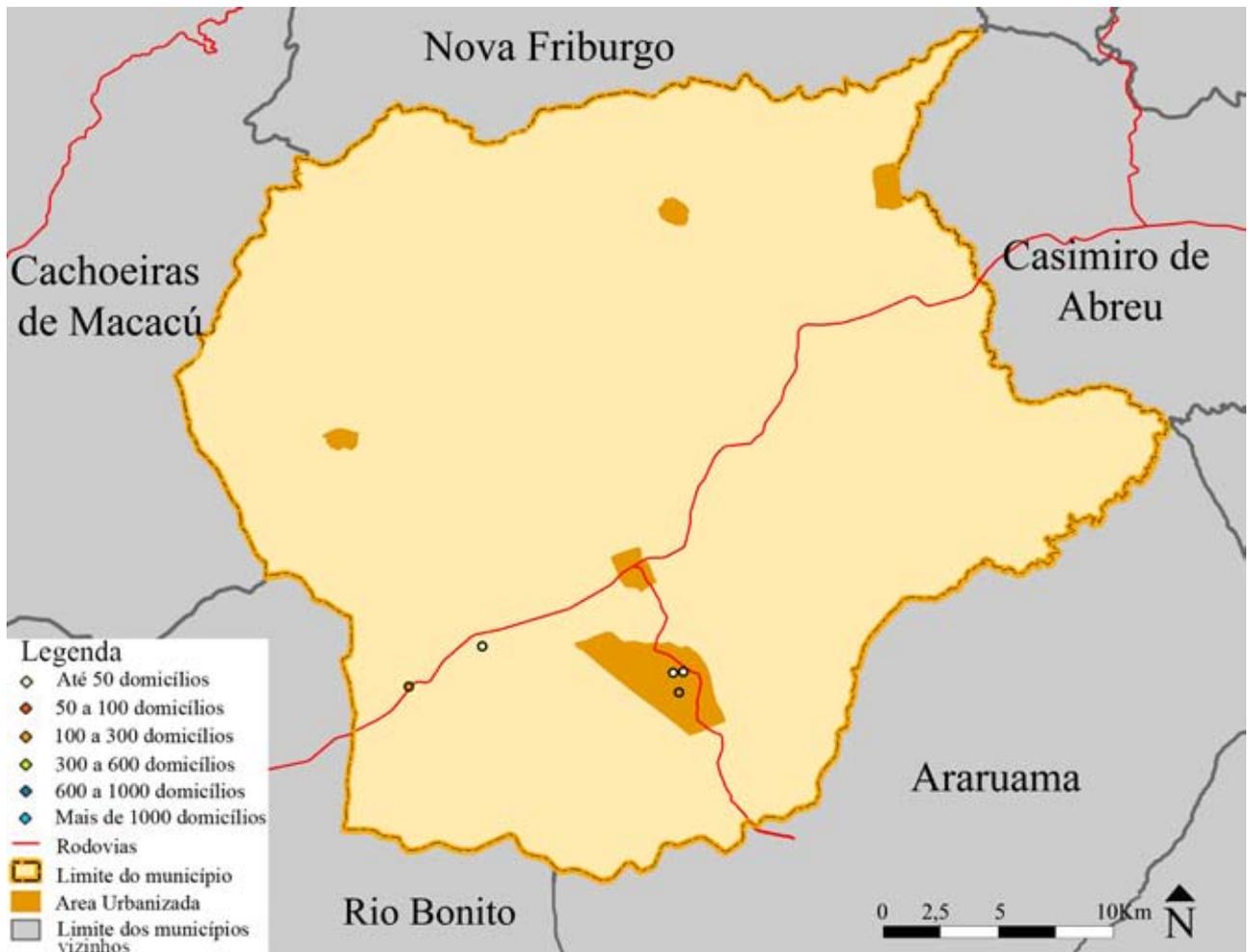


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000, Concessionárias e Prefeituras 2006. Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

tamentos urbanos precários existentes, o que representava 9,74% dos 3.174 domicílios. A área ocupada pelos assentamentos precários correspondia a 0,31% da área urbanizada. Com relação a ações relativas à política habita-

cional, não houve produção de novas moradias, nem intervenção referente à urbanização e/ou regularização fundiária naquele ano.

**Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos em Silva Jardim**



Fonte: Elaboração Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

9



DEL E EQUIDADE SOCIAL  
NO CONLESTE

# ODM9

## ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE

**META 12A** Viabilização de crescimento continuado da região acima do crescimento do Estado e do país.  
Indicadores:

- Evolução do PIB a preços constantes
- Valor adicionado (proxy do PIB) dos setores agropecuário, industrial e de serviços a preços constantes
- Participação do valor adicionado (proxy do PIB) do setor agropecuário, industrial e de serviços
- PIB per capita a preços constantes

**META 13 A** Atração de mão-de-obra qualificada para a região.  
Indicador:

- Evolução do perfil de trabalhadores desligados e contratados na região em termos de setor de ocupação, grau de qualificação e faixa de remuneração

**META 14 A** Melhoria do perfil do mercado de trabalho na região.  
Indicadores:

- Evolução da PIA, PEA e POC e de taxas de ocupação, participação e desemprego
- Distribuição da população ocupada formal e de seu rendimento por grau de escolaridade, faixa de rendimento, tamanho de estabelecimento e setor de atividade

**META 15 A** Dinamização do padrão de especialização produtiva da região.  
Indicador:

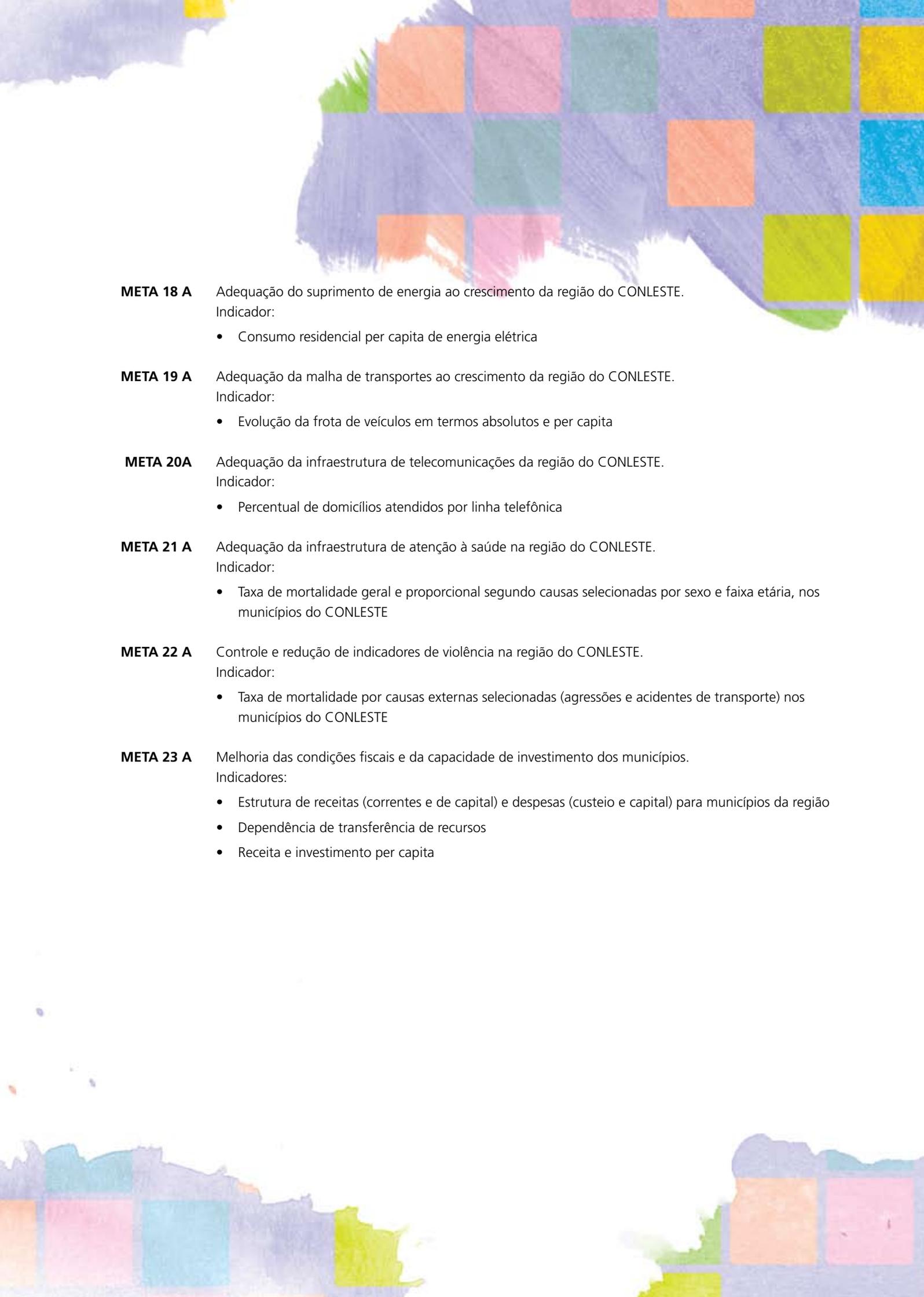
- Especialização, concentração e diversificação da estrutura produtiva da região

**META 16 A** Dinamização de cadeias produtivas locais.  
Indicador:

- Identificação da estrutura e monitoramento do emprego de 4 cadeias produtivas na região

**META 17 A** Fortalecimento do empreendedorismo na região.  
Indicadores:

- Número de PMEs criadas na região e empregos gerados por setor de atividade
- Evolução do número de admitidos e desligados no setor de comércio varejista



**META 18 A** Adequação do suprimento de energia ao crescimento da região do CONLESTE.

Indicador:

- Consumo residencial per capita de energia elétrica

**META 19 A** Adequação da malha de transportes ao crescimento da região do CONLESTE.

Indicador:

- Evolução da frota de veículos em termos absolutos e per capita

**META 20A** Adequação da infraestrutura de telecomunicações da região do CONLESTE.

Indicador:

- Percentual de domicílios atendidos por linha telefônica

**META 21 A** Adequação da infraestrutura de atenção à saúde na região do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de mortalidade geral e proporcional segundo causas selecionadas por sexo e faixa etária, nos municípios do CONLESTE

**META 22 A** Controle e redução de indicadores de violência na região do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de mortalidade por causas externas selecionadas (agressões e acidentes de transporte) nos municípios do CONLESTE

**META 23 A** Melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios.

Indicadores:

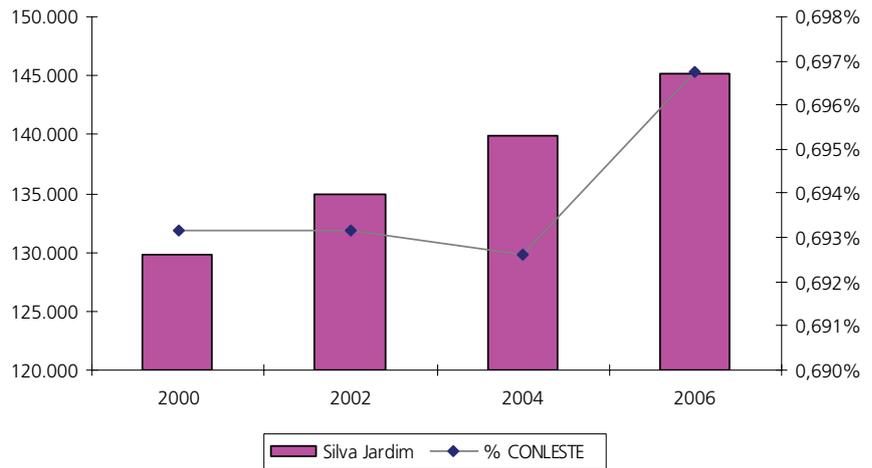
- Estrutura de receitas (correntes e de capital) e despesas (custeio e capital) para municípios da região
- Dependência de transferência de recursos
- Receita e investimento per capita

O ODM 9 – acelerar o processo de desenvolvimento local, com redução das desigualdades na região do CONLESTE – foi elaborado a partir de uma adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU a esta região. Dentre as metas compreendidas neste ODM, destacam-se para análise neste boletim as seguintes áreas: crescimento econômico na região (PIB), mercado de trabalho e mão-de-obra, especialização produtiva, evolução de cadeias produtivas, empreendedorismo, fornecimento de energia, infraestrutura de saúde, indicadores de violência na região e, por fim, um panorama das condições fiscais dos municípios.

O PIB no município de Silva Jardim se eleva de R\$ 130 milhões em 2000 para R\$ 145 milhões em 2006, equivalendo a um crescimento real de 11,8%, o sexto maior dentre os municípios do CONLESTE. A participação do município no PIB do CONLESTE se mantém praticamente estável durante o período considerado. Observa-se também que o crescimento do PIB no município entre 2000-2006 (11,8%) era pouco superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (11,2%), e menor em relação ao Estado (17,7%) e o país (8,7%).

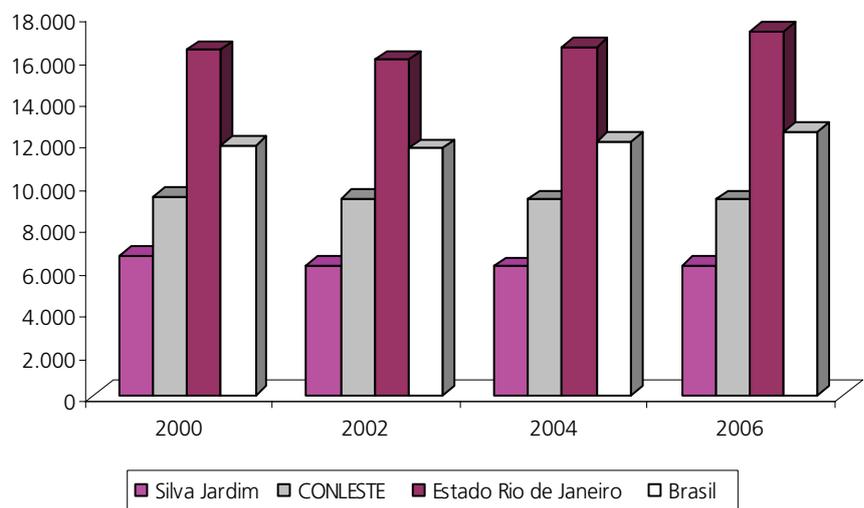
O PIB per capita do município de Silva Jardim se reduz de R\$ 6.609 em 2000 para R\$ 6.158 em 2006, equivalendo a um decréscimo real de 6,8%, o sétimo pior desempenho dentre os municípios do CONLESTE. Verifica-se também que a queda do PIB per capita no município entre 2000-2006 (-6,8%) era mais acentuada do que a observada para o conjunto do CONLESTE (queda de 1,2%), para o Estado (aumento de 5,4%) e para o país (aumento de 5,6%). Dentre os municípios do CONLESTE, Silva Jardim posicionava-se como o oitavo mais bem colocado em termos do valor absoluto do PIB per capita (R\$ 6.158), que se localizava abaixo da média do CONLESTE (R\$ 9.299,00), e bem abaixo da média do Estado do Rio de Janeiro (R\$ 17.240,00) e do país (R\$ 12.491,00)

### Evolução do PIB a preços constantes de 2006



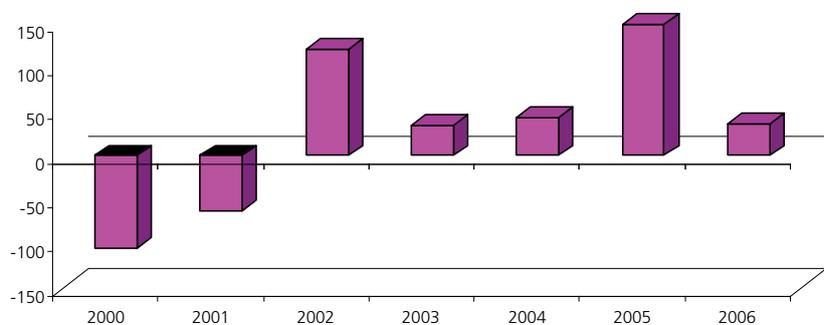
Fonte: IBGE

### PIB per capita a preços constantes de 2006



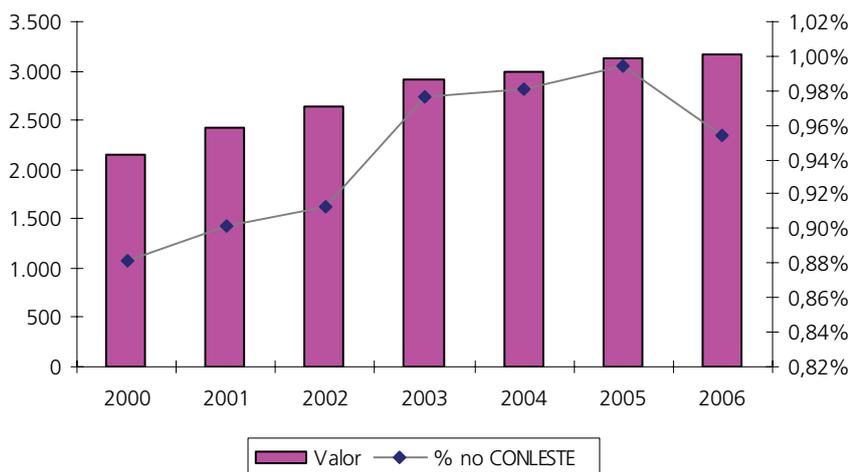
Fonte: IBGE

### Saldo líquido de admissões menos desligamentos



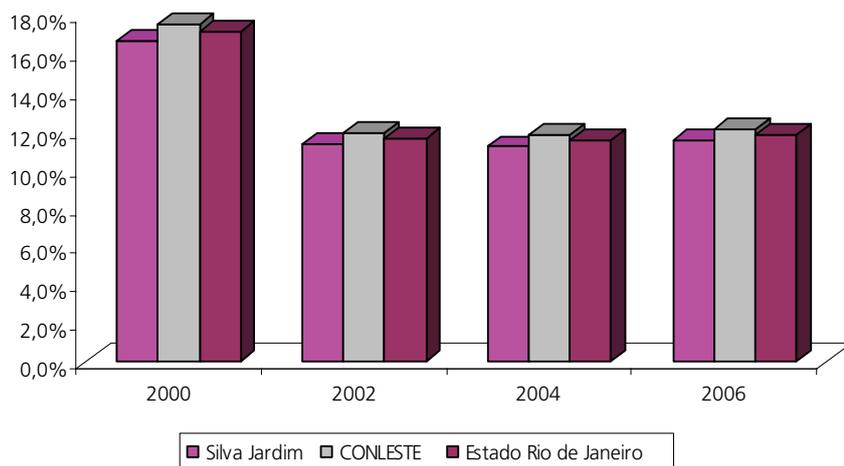
Fonte: CAGED (MTE)

### Evolução do emprego formal no município



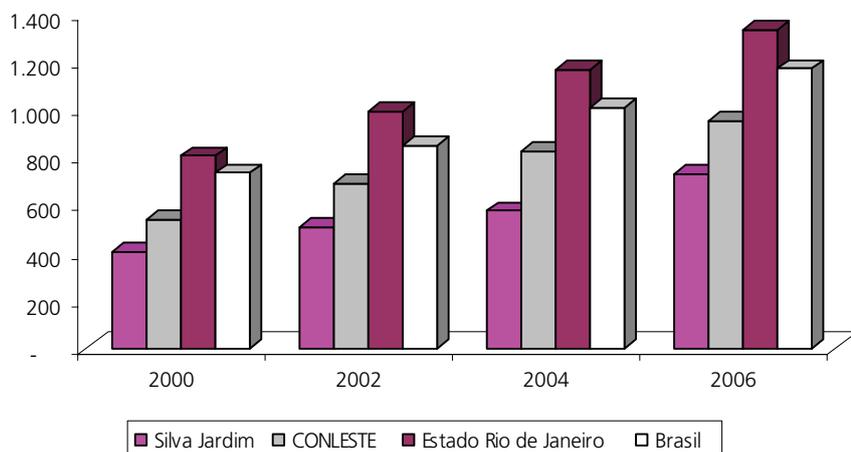
Fonte: RAIS/MTE

### Evolução da taxa de desemprego



Fonte: Estimativas da equipe de Economia a partir de dados do Censo (IBGE) e da PNAD (IBGE)

### Remuneração média mensal dos trabalhadores



Fonte: RAIS/TEM

Com relação à criação de postos de trabalho, informações levantadas a partir do CAGED indicavam que, na média do período 2000-2006, foi gerado um saldo líquido médio anual de 31 postos de trabalho no município de Silva Jardim, ou de 217 postos para o conjunto do período. Observa-se também uma grande instabilidade na evolução desse saldo ao longo do período considerado, com um aumento expressivo do mesmo no penúltimo ano do período (2005), quando este saldo se elevou a 150 postos de trabalho. Na média do período, o município de Silva Jardim era aquele com o terceiro menor valor em termos do saldo líquido de empregos gerados, dentre todos os municípios do CONLESTE.

Entre 2000-2006, o total de empregos formais contabilizados no município de Silva Jardim cresceu 46,4%, evoluindo de 2.157 para 3.158 postos de trabalho. Ao longo daquele período, o município foi o quinto no qual o emprego formal mais cresceu, dentre os municípios do CONLESTE. Além disso, observa-se que, dentre os municípios do CONLESTE, Silva Jardim localizava-se na 10ª posição em termos do montante do emprego formal gerado em 2006. Ao longo do período 2000-2006, o município vem ganhando participação no total do emprego formal do CONLESTE, que aumentou de 0,88% em 2000 para 0,95% em 2006.

Quanto à taxa de desemprego estimada, esta atingia 11,5% em 2006, a quinta menor dentre os municípios do CONLESTE. Esta taxa era inferior à média da região (12,1%) e do Estado do Rio de Janeiro (11,8%). Ao longo do período 2000-2006, a taxa de desemprego no município de Silva Jardim reduziu-se em 5,2 pontos percentuais, segundo a estimativa realizada.

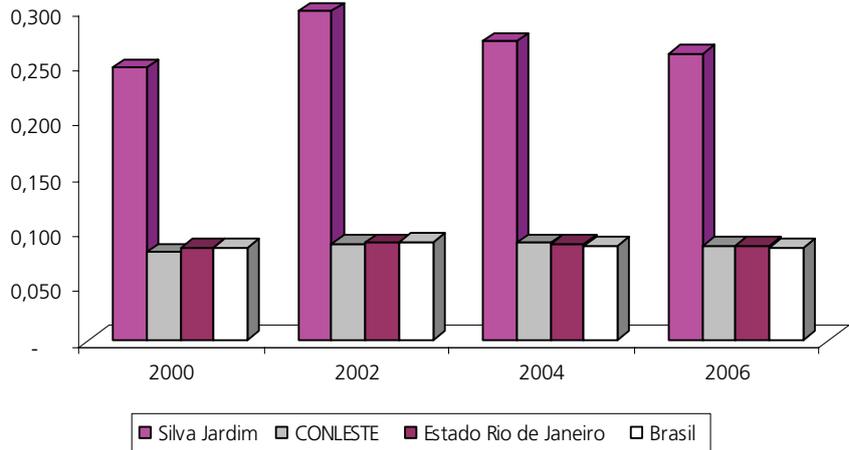
Quanto ao nível de remuneração média mensal da mão de obra formal empregada, observa-se que a mesma evoluiu de R\$ 401,00 em 2000 para R\$ 728,00 em 2006, correspondendo a um crescimento de 81,4%, superior ao crescimento da remuneração na região (76,7%), no Estado (65,5%) e no país (60,1%). Este maior crescimento auxilia na redução do "gap" relativo ao nível

de remuneração do emprego formal no município, que ainda era, em 2006, expressivamente inferior à média do CONLESTE (R\$ 948,00), do Estado (R\$ 1.330,00) e do país (R\$ 1.170,00).

O indicador referente à dinamização do padrão de especialização produtiva<sup>3</sup> trata do grau de concentração das atividades produtivas no município de Silva Jardim, comparativamente ao conjunto da região do CONLESTE, ao Estado do Rio de Janeiro e ao país.

Em 2006, o município posicionava-se na 11ª posição entre os municípios do CONLESTE em termos do nível de diversificação da estrutura produtiva. Em termos comparativos, o valor do índice de concentração produtiva para o conjunto de atividades econômicas observado no município (0,260) era superior à média do CONLESTE (0,086), do Estado (0,086) e do País (0,084). Entre 2000-2006, este índice aumentou 5,2% no município, evidenciando uma concentração maior da estrutura

### Concentração produtiva



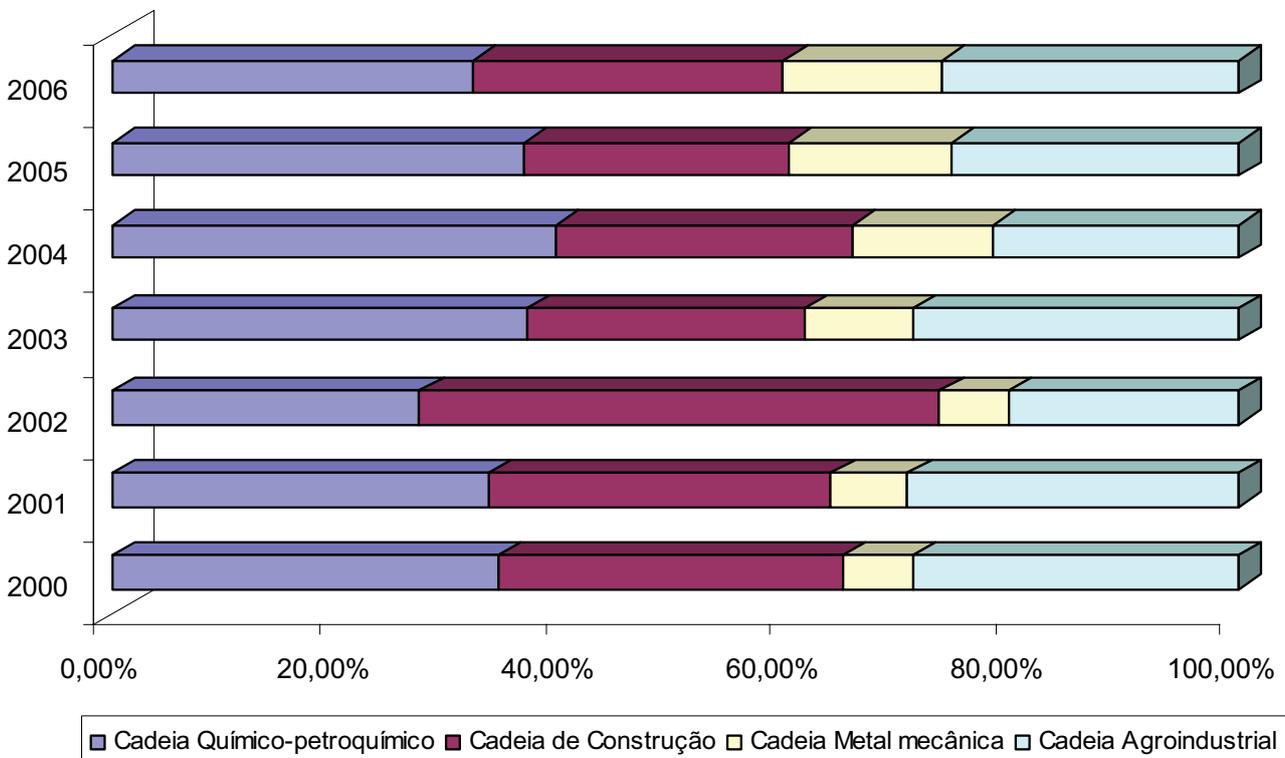
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da RAIS/MTE

produtiva, enquanto o mesmo índice cresceu para o CONLESTE (em 6,8%), o Estado (3,0%) e o país (0,6%).

Quanto à evolução de cadeias produtivas no município, considerando as quatro cadeias produtivas selecionadas para investigação - Agroindustrial;

Químico-petroquímica; Metal-mecânica; Construção civil - verifica-se que em 2006, aquelas cadeias foram responsáveis pela geração de 1.029 empregos em Silva Jardim (32,5% do emprego formal no município em 2006), dos quais 32% concentravam-se na cadeia químico-

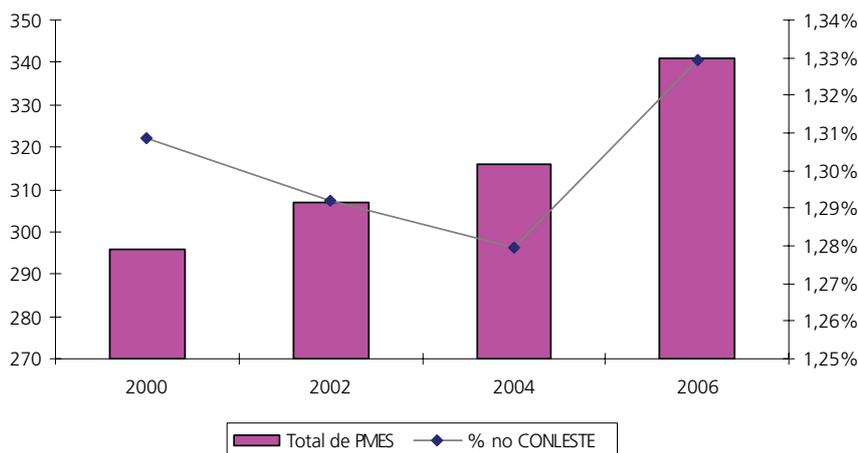
### Empregos em cadeias produtivas



Fonte: RAIS/MTE

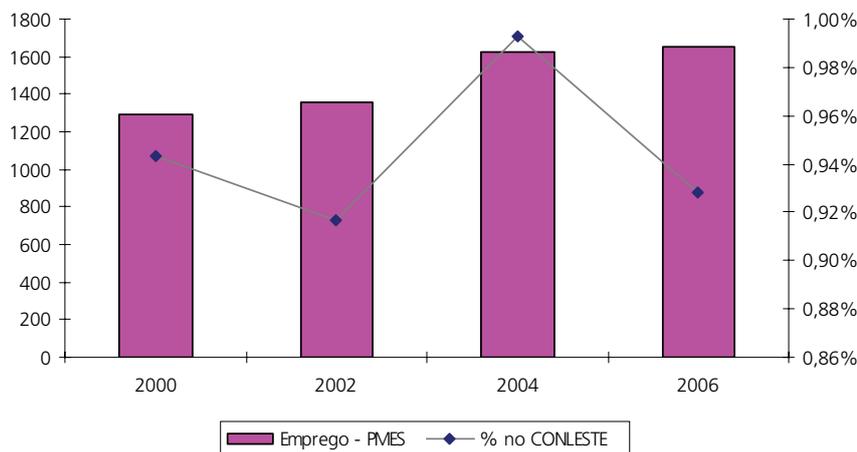
<sup>3</sup> Este indicador foi avaliado por meio do índice de Herfindhal a 2 dígitos, indicando o nível de desagregação de setores econômicos utilizado. Este índice foi calculado para os diversos municípios e para o conjunto da região considerando informações relativas à distribuição do emprego por diferentes setores de atividade (nível de desagregação setorial a dois dígitos da classificação CNAE). Quanto mais próximo de 1 o índice, maior a concentração produtiva. Isto é, menor o número de empresas em determinada atividade econômica, com correspondente menor grau de concorrência nestes setores econômicos.

### Evolução do total de PMES



Fonte: RAIS/TEM

### Volume de emprego gerado por Pequenas e Médias Empresas (PMEs)



Fonte: RAIS/TEM

### Consumo residencial per capita de energia elétrica (kWh)



Fonte: AMPLA

petroquímica e 27,6% na cadeia de construção. Ao longo do período 2000-2006, o crescimento mais expressivo do emprego foi observado na cadeia da construção (290,7%) e na cadeia agroindustrial (18,2%).

Com relação ao fortalecimento do empreendedorismo o número de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) no município de Silva Jardim passou de 296 no ano 2000 para 341 em 2006, correspondendo a um aumento de 15,2%, a oitava maior variação dentre os municípios do CONLESTE. Como reflexo desse crescimento relativamente tímido, a participação do município no total de PMEs do CONLESTE aumentou de 1,31% para 1,33%.

Já em termos do total de empregos gerados pelas PMEs no município, verifica-se um crescimento da ordem de 27,3% entre 2000 e 2006, com os mesmos evoluindo de 1.295 para 1.648, o sétimo maior crescimento, juntamente com Itaboraí, dentre os municípios do CONLESTE. Em razão desse baixo crescimento, a participação do município no total de empregos gerados por PMEs no CONLESTE quase não se alterou, reduzindo-se de 0,94% para 0,93%.

O consumo de eletricidade per capita apresentou crescimento de 22,6% ao ano entre 2003 e 2006 no município de Silva Jardim, valor superior à média do CONLESTE. Em comparação com os demais municípios da região, Silva Jardim posicionava-se como o 5º município no qual o consumo per capita de energia mais cresceu. No entanto, o elevado "gap" em relação aos municípios mais bem colocados se reflete no diferencial observado no valor do índice de Silva Jardim (344 kWh de consumo per capita em 2006) comparativamente à média do CONLESTE (542 kWh no mesmo ano).

Com relação à melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento o município de Silva Jardim apresentava uma situação de equilíbrio orçamentário em 2006, ou seja, as receitas e despesas públicas quase se igualam, situação semelhante à do CONLESTE e superior à do Estado do Rio de Janeiro, no qual se identifica um déficit de 21% no mesmo ano. Além

disso, ao longo do período 2000-2006, o superávit fiscal do município aumentou em 0,02 ponto percentual, um aumento muito sutil, porém, contrasta com a situação do CONLESTE (queda de 5 pontos percentuais), evidenciando um aumento das receitas.

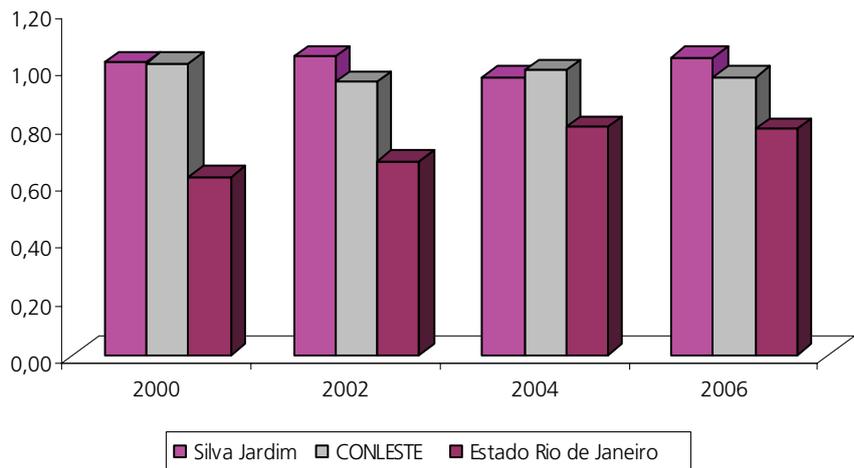
Já em termos de receita orçamentária per capita corrente, observa-se em 2006 um valor para o município de Silva Jardim (R\$ 1.747,14) expressivamente superior à média do CONLESTE (R\$ 805,00), e um pouco acima do total registrado no Estado (R\$ 1.729,00). Entre 2000-2006, a receita orçamentária per capita corrente elevou-se em 25,3% no município, contra um crescimento de 25,3% para o CONLESTE e de 41,1% para o total do Estado.

O município de Silva Jardim apresentava um investimento per capita em torno de R\$ 128,49 em 2006, acima da média do CONLESTE (R\$ 92,00) e do Estado (R\$ 110,00). Entre 2000-2006, este investimento per capita reduziu-se em 8,8% no município, contra um crescimento de 45,8% para o CONLESTE e uma queda de 40,3% para o total do Estado.

Com relação à taxa de mortalidade geral, no período de 2000 a 2002, Silva Jardim apresentou taxa padronizada de mortalidade geral superior à taxa do Estado e inferior à da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve uma redução da taxa municipal, tornando-se inferior à taxa do Estado e da região. Em 2006, nota-se um ligeiro aumento na taxa do município, porém sem alterar o padrão da taxa em relação às taxas do Estado e do CONLESTE. Para todo o período Silva Jardim apresentou um padrão irregular da taxa de mortalidade geral. A região do CONLESTE mostrou um padrão estável dessa taxa, diferente do Estado que apresentou uma tendência ligeiramente ascendente nas taxas.

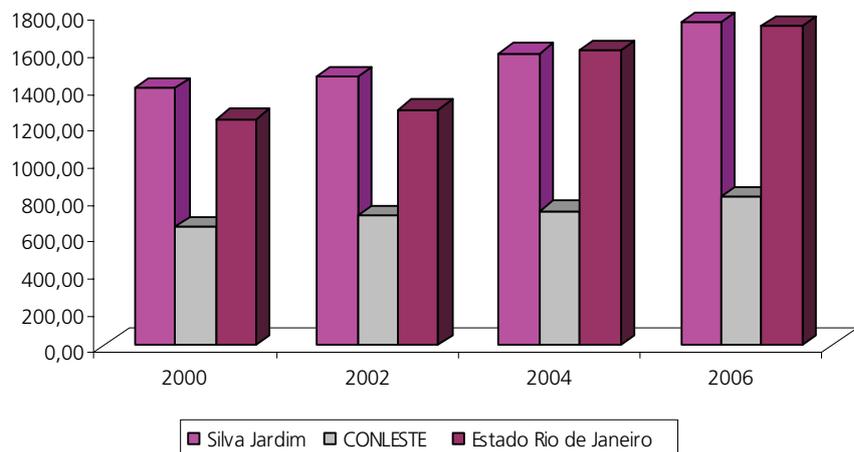
Entre 2000 e 2002 Silva Jardim registrou uma taxa de mortalidade por acidentes de transporte maior que as registradas para e para a região do CONLESTE. No período seguinte (2003-2005) houve um decréscimo da taxa municipal, sendo essa próxima à média do CONLESTE e superior à do Estado.

### Equilíbrio orçamentário



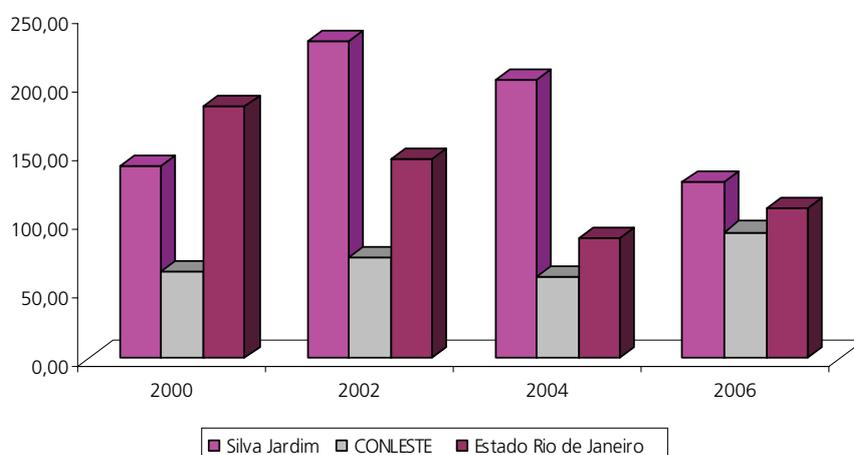
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

### Receita Orçamentária per capita corrente



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

### Investimento público per capita

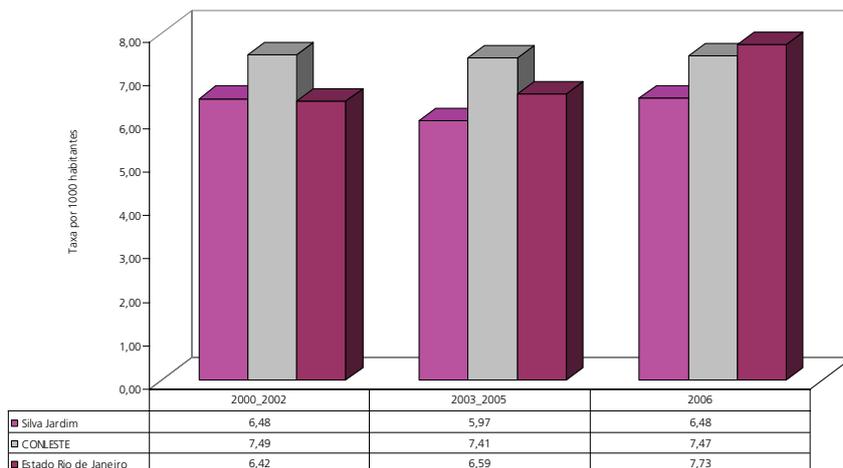


Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Silva Jardim, em 2006, registrou uma leve queda da taxa, ficando essa acima do valor da média no Estado e da região. Para todo o período, o município apresentou uma tendência descendente das taxas de mortalidade, com aproximadamente 50% de redução em 2003-2005 e em 2006. As médias do Estado mantiveram-se constantes e as médias do CONLESTE apresentaram um padrão de declínio.

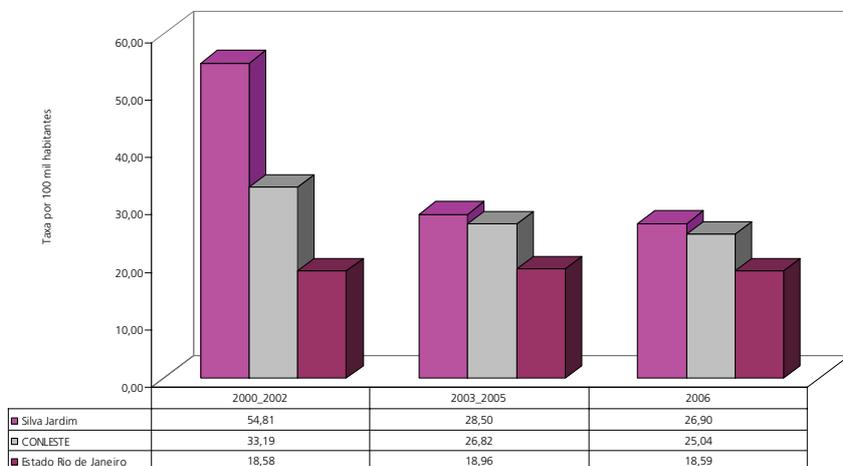
No período de 2000 a 2002, Silva Jardim apresentou taxa de mortalidade específica por agressão inferior à taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve um aumento da taxa municipal, ficando próxima à taxa do Estado e superior à da região. Em 2006, ocorreu uma redução na taxa de mortalidade do município, permanecendo abaixo do valor registrado no Estado e no CONLESTE. Silva Jardim, para todo o período, não mostrou um padrão nas taxas, porém, para o ano de 2006, observa-se a menor média em relação aos períodos analisados. As médias observadas para a região do CONLESTE não apresentaram um padrão, e as do Estado apresentaram uma tendência de declínio.

### Taxa de mortalidade geral por 1.000 habitantes



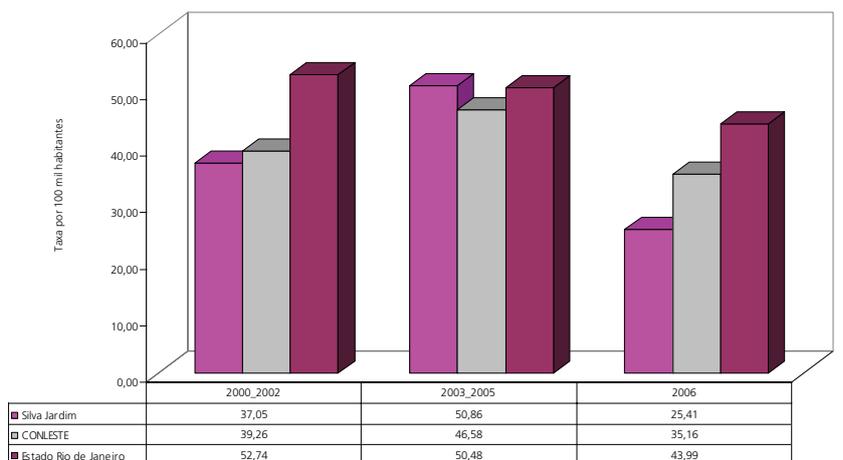
Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

### Mortalidade por acidentes de transporte



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

### Mortalidade por agressões



Fonte: SIM - DATASUS / IBGE



## REALIZAÇÃO

---

**ONU HABITAT**  
POR UN MEJOR FUTURO URBANO

## PARCEIROS

---



## APOIO

---

Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense  
– CONLESTE

Município de Cachoeiras de Macacu	Município de Niterói
Município de Casimiro de Abreu	Município de Rio Bonito
Município de Guapimirim	Município de São Gonçalo
Município de Itaboraí	Município de Silva Jardim
Município de Magé	Município de Tanguá
Município de Maricá	

